

## Multiletramentos e Educação On-line na Formação de Professores: Uma experiência com *Podcasts*

### Multi-tools and Online Education in Teacher Education: An experience with *Podcasts*

Kaio Eduardo de Jesus Oliveira<sup>1</sup>  
Universidade Tiradentes  
[kaioeduardojo@gmail.com](mailto:kaioeduardojo@gmail.com)

André Luiz Alves<sup>2</sup>  
Universidade Tiradentes  
[anndrealves@hotmail.com](mailto:anndrealves@hotmail.com)

Isabella Silva dos Santos<sup>3</sup>  
SEDUC-SE  
[isabella.santos@educ.se.gov.br](mailto:isabella.santos@educ.se.gov.br)

**Resumo:** O *podcast* se caracteriza como um conjunto de arquivos do tipo fonográfico, publicado em mídia digital, em variados gêneros e formatos que podem estimular diferentes competências e habilidades associadas ao processo formativo. Dito isto, o artigo em tela objetiva discutir como a produção de *podcasts* pode contribuir para a formação de professores e para o desenvolvimento de multiletramentos na Educação On-line. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e experimental; tendo como aporte teórico Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Rojo e Almeida (2012) e Santos (2009) e demais autores. Constatou-se que, entre as principais conclusões obtidas, é possível apontar que não basta apenas instrumentalizar a sala de aula com o que há de mais recente em recursos

---

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

<sup>3</sup> Secretaria do Estado de Educação do Esporte e da Cultura, Aracaju, Sergipe, Brasil.

multimídia e tecnologias digitais; sem um processo de formação de professores adequado. Ou que capacite os docentes para produzir espaços-tempo de aprendizagens que possibilitem aprendizagem ativa, ética e reflexiva.

**Palavras-chave:** Educação e Cibercultura; Formação de Professores; *Podcasts*

**Abstract:** The podcast is characterized as a set of phonographic files, published in digital media, in various genres and formats that can stimulate different competencies and skills associated with the training process. That said, the article on screen aims to discuss how the production of podcasts can contribute to the training of teachers and the development of multi-tools in Online Education. For this, a bibliographic and experimental research was carried out; having as theoretical contribution Dudeney, Hockly and Pegrum (2016), Rojo and Almeida (2012) and Santos (2009) and other authors. It was found that, among the main conclusions obtained, it is possible to point out that it is not enough to just equip the classroom with the latest in multimedia resources and digital technologies, without an adequate teacher training process. Or that enables teachers to produce learning time-spaces that enable active, ethical, and reflective learning.

**Keywords:** Education and Cyberculture; Teacher training; Podcasts

## Dá o Play!

A convergência midiática e a ampla popularização dos dispositivos conectados à internet têm reconfigurado nossa dinâmica comunicacional cotidiana. Apenas ler e escrever já não se materializam como únicas habilidades necessárias para experiências bem-sucedidas em nosso contexto. Assim, o uso da leitura e da escrita para enviar mensagens, criar um *post* em mídias sociais, gravar e editar um vídeo, enviar e receber áudios; dentre outras linguagens e modos de produzir autoria - compõem um vasto repertório de habilidades que ampliam a noção de letramento na Cibercultura.

Entendemos a Cibercultura como a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede. E, por meio deste tipo particular de cultura, convivemos com espaços-tempo propícios à aprendizagens múltiplas em rede; onde é possível conectar-se, conversar, postar, curtir, comentar, compartilhar, colaborar, tornar-se autor, expor-se, negociar sentidos, co-criar, *inter(agir)* – entre outras ações potencializadas na Cibercultura.

Sob a perspectiva educacional, o conceito de letramento tem ganhado concepções diferentes a partir dos modos de interação e interatividade que se articulam nas experiências formativas em ambientes digitais. Se pensávamos antes, que ser letrado significaria se apropriar apenas da leitura e da escrita; as experiências da Cibercultura têm exigido diferentes tipos de letramentos, ou multiletramentos, que são fundamentais para atuarmos nas práticas cotidianas do nosso tempo.

Concomitantemente, o estudo e o interesse da Educação para esta concepção do letramento e dos multiletramentos se mostram cada vez mais importantes. Dito isto, Soares (2002, p. 51) nos adverte que:

A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. Embora os estudos e pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na escrita e na leitura de hipertextos sejam ainda poucos (ver, por exemplo, além das já citadas obras de Lévy, também Rouet, Levonen, Dillon e Spiro, 1996), a hipótese é de que essas mudanças tenham conseqüências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 51).

A ideia de multiletramentos, segundo Rojo e Almeida (2012), converge para a multiplicidade cultural e semiótica das linguagens da contemporaneidade. A primeira faz alusão às interações culturais letradas na sociedade. A segunda, refere-se à multiplicidade de linguagens, por exemplo, visuais, audiovisuais, escritas, *hiperlinks*, hipertextos e afins. Assim nos deparamos com características inerentes aos alunos e as formas de interagir por intermédio do digital em rede. Percebe-se nos multiletramentos a colaboração, as alternâncias de papéis e a heterogeneidade. Rojo e Almeida (2012, p. 23) confirmam ainda que um dos principais atributos dos hipertextos e multiletramentos é que eles são interativos, em vários níveis - na interface dos dispositivos, nos espaços em rede dos hipertextos e dos artefatos, nos *apps* e *sites* de redes sociais digitais; entre outras coisas.

Desenvolver os letramentos digitais nos processos de ensino e aprendizagem é atender uma necessidade social, premência que não pode ser negligenciada por educadores junto aos processos formativos na atualidade. Não obstante, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) propõem que se percorra um caminho para chegar aos letramentos digitais, uma vez que, este necessita de habilidades que unidas convertem o letramento em letramentos.

Portanto, quando falamos em práticas de multiletramentos precisamos também observar o modo como a educação formal tem permitido experiências formativas implicadas a este contexto. Desta maneira, a formação de professores passa cada vez mais pela necessidade de construção de práticas pedagógicas potencializadas pela apropriação de estratégias didáticas com múltiplas linguagens de forma ética, crítica e reflexiva, para a promoção da Educação On-Line.

Vale destacar que a Educação On-Line não é apenas uma evolução das gerações da Educação a Distância (EAD), mas um fenômeno da Cibercultura. A Educação On-Line é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais (SANTOS, 2009). Logo, não é meramente uma experiência educativa com tecnologias, mas um processo formativo articulado ao Ciberespaço.

Levando-se em consideração o cenário exposto até aqui, o presente estudo surgiu articulado a um resultado de uma experiência desenvolvida no componente curricular Tecnologia Educacional, ministrado em uma Faculdade particular situada no município de Tobias Barreto, sul de Sergipe, distante da capital Aracaju, 131 km, com uma turma mista de alunos dos cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Biológicas.

O artigo tem como objetivo discutir como a produção de *podcasts* pode contribuir para a formação de professores e para o desenvolvimento de multiletramentos na Educação On-line. Vale destacar que o *podcast* se caracteriza como um conjunto de arquivos do tipo fonográfico, publicado em mídia digital, em variados gêneros e formatos, mas que podem ficar disponíveis em um servidor na internet e sujeito a atualizações constantes; assim podem estimular diferentes competências e habilidades associadas ao processo formativo.

Quanto aos procedimentos metodológicos desta experiência de pesquisa e formação, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e experimental mediante abordagem quantitativa - em virtude da aplicação de questionário on-line realizado por intermédio da plataforma *Google Forms*. E, também, qualitativa, com o uso de questões abertas para avaliação subjetiva dos alunos; bem como a respectiva análise dos dados produzidos. Com isso, a seguir abordamos o que são multiletramentos na Cibercultura e qual sua relevância para a formação de professores. Ademais, discutimos como os *podcasts* podem ser utilizados na educação e apresentamos os resultados e os dados obtidos com a experiência em foco.

### **Playlist Atualizada: Podcasts, Cibercultura e Personalização da Educação**

Ao divulgar seus números relativos ao ano de 2020, o *Spotify*, uma das maiores plataformas de *streaming* de música em todo o mundo, falou em consolidação e crescimento dos *podcasts* no Brasil. Segundo a plataforma, o País não apenas vive um crescimento de novos criadores de conteúdo; como um aumento no ritmo de produção. Além da chegada de novos *players*, como atores, jornalistas e apresentadores de televisão; que cada vez mais começam a enxergar o *podcast* como uma mídia de destaque - capaz de atingir um público novo.

Apesar do recente crescimento, a mídia *podcast* existe há pelo menos duas décadas e começou a ganhar notoriedade em 2004; mesmo período em que os *iPods* eram populares. O termo é oriundo da junção do *Pod* (de *iPod*) com *Broadcast* (de transmissão). Assim, o *podcast*, tem se notabilizado como um arquivo de áudio em formato digital que é armazenado e transmitido pela internet e que tem cada vez mais se popularizado e permitido diferentes experiências de produção de conteúdo e autoria em rede.

Em relação ao formato, os *podcasts* são, muitas vezes, confundidos fonograficamente a um rádio digital, entretanto, possuem a vantagem de serem constantemente atualizados e livremente espalhados por ambientes on-line. Já que é possível fazer *download* do arquivo no computador ou *smartphone* para ouvir quando e onde quiser. Diferentemente de outros formatos de conteúdos, que fazem uso de textos, imagens e vídeos; o *podcast* é feito para ser ouvido. Por isso, pode ser consumido como uma atividade secundária a outras, baseado no interesse de cada usuário e isso se articula muito ao perfil dos sujeitos da Cibercultura - que por meio da interatividade desenvolvem múltiplas atividades de forma simultânea.

A partir das possibilidades de escolha e personalização da experiência do ouvinte de *podcast*, podemos pensar este dispositivo sob uma perspectiva das operações *on demand* que se ampliam progressivamente na Cibercultura. Essas experiências ganham cada vez mais espaço entre os usuários dos *podcasts*, visto que proporcionam o poder de seleção e a oportunidade de se consumir exclusivamente o que se deseja; além de se poder escolher o momento mais conveniente para usufruir dos serviços e, em alguns casos, pagar apenas pelo que se quer.

Pensando sob a lógica da educação, as experiências *on demand*, nos ajudam a compreender que é preciso refletir amplamente sobre a diversidade de perfis dos estudantes e o modo de estabelecimento de um padrão único de experiências de aprendizagem; uma vez que ela não acontece da mesma forma e, nem no mesmo ritmo para todos. Consequentemente é preciso possibilitar diferentes experiências que permitam caminhos distintos para alcançar o mesmo objetivo de aprendizagem; respeitando as individualidades e os diversos ritmos que possam existir.

À vista disso, a chance de produzir multiletramentos a partir do Ciberespaço, amplia a possibilidade de personalização da aprendizagem, uma vez que, a educação não deve ser padronizada; mas deve promover o desenvolvimento dos alunos de forma individual. Isto posto, a atuação do professor precisa considerar a necessidade e o interesse de cada estudante, bem como, a possibilidade de explorar múltiplas habilidades que o condicionem ao avanço da autonomia e do engajamento em prol de uma aprendizagem ativa.

Assim, personalizar experiências de aprendizagem por meio dos multiletramentos e das múltiplas linguagens da Cibercultura, é um exercício que se torna cada vez mais pertinente no contexto educativo. Simultaneamente, exige-se um processo de formação de professores implicado ao cenário cibercultural. Deste modo, nas páginas que seguem, apresentamos uma experiência de pesquisa e formação, articulada pela produção de *podcasts* na formação de professores para a Educação Básica. Esta experiência aponta incidências de um processo formativo para a Educação On-Line durante o ensino remoto e questões sobre a formação de professores e a apropriação de tecnologias digitais em seu fazer pedagógico; que ampliam a noção do processo de ensino e de aprendizagem em contextos multimodais.

## **A Produção Tá On: Podcasts na Formação de Professores**

Ao considerar a relevância dos multiletramentos no processo de formação de professores para Educação On-Line, desenvolvemos no ano de 2021, no componente curricular Tecnologia Educacional – com jovens universitários dos cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Biológicas – de uma Instituição de Ensino Superior do interior de Sergipe; uma experiência de produção de *podcasts* para a Educação Básica.

A turma composta por 17 alunos, foi subdividida em sete duplas e um trio, que escolheram temas de seu interesse, vinculados às respectivas áreas de formação para estruturar a proposta do roteiro de gravação do *podcast*. A experiência foi desenvolvida durante quatro semanas – entre os meses de janeiro e fevereiro do corrente ano. Neste espaço-tempo, no contexto do ensino remoto, as equipes foram desafiadas a produzir quatro episódios, um por semana, por meio do aplicativo *Anchor*; que possibilita a gravação e a edição de áudios por chamada de voz, via internet.

Dessa maneira, a produção deveria se estruturar em um episódio piloto, que precisaria conter a apresentação de cada *podcast* e sua respectiva equipe, temática abordada e outras informações relevantes. E, nos três episódios seguintes, o desenvolvimento e aprofundamento dos temas escolhidos e roteirizados pelas equipes. Vale destacar que a produção de *podcasts* nesta experiência foi contextualizada teoricamente em aulas anteriores e refletida sob a perspectiva da Educação On-Line e dos multiletramentos. Alinhados às questões propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a respeito da cultura digital enquanto competência geral da Educação Básica.

A BNCC, homologada em 2018, serve como referência para a adaptação curricular da Educação Básica no Brasil e enfatiza que os multiletramentos operam a partir de uma nova mentalidade; regida por uma ética diferenciada. Por isso precisam permear diferentes contextos formativos ao longo da Educação Básica. Especificamente a palavra multiletramento é usada para definir as práticas de leitura e produção de textos construídos a partir de linguagens distintas (sonoras, visuais, escritas, corporais e digitais) e que exigem letramentos diversificados. E assevera ainda:

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem. (BNCC, 2018, p.54).

A Base Nacional Comum Curricular traz ainda outras reflexões acerca das demandas relativas à produção de significados e as possibilidades encontradas nas mais distintas linguagens em díspares zonas de construção de sentido. Afinal o que é produzido pelas experiências do digital em rede são delineadas de forma heterogênea e multi semântica, conforme se reitera em:

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (BNCC, 2018, p.54).

A BNCC sugere, portanto, a aprendizagem acerca do mundo digital e as práticas da cultura digital; ratifica que tal prática promove a autonomia nos estudantes resultando em um aprendizado mais significativo e de acordo com as suas necessidades. A cultura digital, enquanto competência geral da BNCC, tem como objetivo fomentar a compreensão, a utilização e a criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de modo significativo, reflexivo e ético para que assim seja possível exercer a comunicação,

acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. (BNCC, 2018, p.9).

Neste âmbito, a formação de professores em mediação com a produção de *podcasts*, pode se tornar mais expressiva; pois permite potencializar experiências de aprendizagem centradas na oralidade, criatividade, planejamento, criticidade e autoria colaborativa ao passo que podem ser produzidos de forma autônoma pelos alunos. O fato de estarem ganhando mais ouvintes no contexto da cultura digital, mediante plataformas de *streaming*, amplia a relevância formativa com este tipo de linguagem no repertório docente. Mas também amplifica o desenvolvimento de habilidades cognitivas, além de acrescentar diferentes possibilidades ao fazer pedagógico.

Não obstante, as etapas de planejamento e execução da experiência foram realizadas, conforme exposto no Quadro 1, como um processo de desenvolvimento de competências e habilidades inerentes aos multiletramentos nas práticas pedagógicas. Tendo como objetivo a aprendizagem ativa e, principalmente, a aprendizagem colaborativa, articuladas ao interesse de cada aluno e suas respectivas negociações e mediações na execução das tarefas e em seu processo formativo.

Quadro 1: Etapas de Produção.

<b>ETAPAS:</b>	<b>DESCRIÇÃO:</b>
<b>PLANEJAMENTO</b>	Após análise geral sobre <i>podcast</i> , a turma foi desafiada a se dividir em duplas e definirem o tema em suas respectivas áreas de formação para o desenvolvimento da proposta.
<b>ROTEIRO</b>	Levantou-se as possibilidades de abordagem, problematização e organização de conteúdos que seriam discutidos e apresentados no <i>podcast</i> (curadoria). Além da produção de um roteiro para orientar as falas durante as gravações.
<b>GRAVAÇÃO / EDIÇÃO</b>	A gravação foi realizada por meio do aplicativo <i>Anchor</i> , que é gratuito e permite a produção colaborativa por meio de chamada de áudio na internet. Além disso, possibilita também algumas técnicas de edição de áudio (efeitos sonoros, vinhetas, cortes na faixa de áudio).
<b>DIVULGAÇÃO</b>	Além da possibilidade (opcional) de compartilhar nas plataformas vinculadas ao <i>Anchor</i> , as duplas deveriam compartilhar o episódio semanalmente (às terças-feiras) no grupo de <i>WhatsApp</i> do componente curricular com uma descrição do episódio.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De modo preliminar, a inserção deste tipo de mídia no processo de formação de professores, nos propiciou observar que embora cada um siga um ritmo de aprendizagem; a produção colaborativa cria uma oportunidade de aprimorar habilidades a partir de recursos que podem dar mais sentido à formação individual. Por intermédio da pesquisa, do planejamento, da apropriação de cada dispositivo, da gravação e da edição – dando voz aos alunos e permitindo que desenvolvam seu protagonismo; dando sentido à aprendizagem e tornando-a mais efetiva e implicada as suas visões de mundo.

Os primeiros episódios (piloto) dos *podcasts* gerados pela turma, podem ser acessados por meio do *QR Code* a seguir. Eles demonstram e materializam o processo inicial de apropriação da tecnologia, que evidenciam algumas situações que interferem na gravação como: conexão à internet, adaptação à linguagem e ao suporte; mas também a habilidade e o esforço de cada estudante em propor alguma interatividade para o diálogo com a audiência na construção da proposta e a intenção de se fazer ser compreendido pelo público-alvo.

Figura 1: *Podcasts* produzidos pela turma (piloto).



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Portanto, para ampliar a nossa interpretação acerca do processo de construção, produção e desenvolvimento da proposta, por cada aluno, apresentamos os resultados qualitativos e quantitativos da experiência de produção dos *podcasts*. Estes permitem alguns apontamentos, bem como, respostas que viabilizam um *feedback* do processo formativo; além da percepção de cada estudante a respeito de seu engajamento e processo de aprendizagem, mas também das vantagens e desvantagens da apropriação e mediação tecnológica durante o ensino remoto.

### **“Podcrê, Professor!”: Resultados e Discussões**

Com a intenção de avaliar o processo de ensino e de aprendizagem resultante do desenvolvimento dos *podcasts* pelas equipes, mas a partir da visão individual de cada aluno sobre a experiência; utilizamos como instrumento de produção de dados, um formulário on-line – elaborado no *Google Forms* – com questões abertas e fechadas. Este foi aplicado após as quatro semanas de desenvolvimento dos *podcasts*. Os resultados

apontaram algumas questões que possibilitam uma reflexão maior sobre o modo como a experiência foi percebida pelos estudantes.

Inicialmente foi possível concluir que a turma tinha uma idade média entre 17 e 24 anos. Faixa etária esta que se aproxima do perfil de sujeitos que mais consomem *podcasts* no Brasil, conforme aponta um estudo realizado, em 2019, pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod). Em sua maioria os alunos da turma nunca ouviram *podcast* (47,1%), ao passo que alguns conheciam (23,5%) mas nunca ouviram nenhum episódio antes. Já (29,4%) afirmaram conhecer e já ter ouvido algum *podcast* anteriormente. Isso enaltece o caráter formativo da experiência, uma vez que, permitiu a apropriação de uma linguagem que é comum na Cibercultura por essa faixa etária, mas pouco explorada nos cursos de formação de professores, e ainda pouco conhecida pela turma.

Figura 2: Conhecimento Prévio acerca do *Podcast*.



Fonte: Elaborado pelos autores via *Google Forms* (2021).

Quando questionados sobre “Qual etapa da produção do *podcast* você achou mais difícil?” (Figura 3), 52,9% afirmaram que tiveram maior dificuldade com a elaboração do roteiro, enquanto 23,5% tiveram alguma dificuldade com a gravação e outros 23,5% com a edição do produto final. Estes dados apontam para uma complexidade maior na definição do roteiro, visto que é uma etapa de planejamento na produção do *podcast*. Onde se definem o tema, assuntos a serem gravados, informações a serem apresentadas (curadoria de conteúdo), linha editorial; entre outras coisas.

Cabe ressaltar que por se tratar de uma experiência produzida remotamente, alguns alunos tiveram problemas com a conexão à internet durante a gravação pelo aplicativo *Anchor*; além da mediação com o aplicativo e com a reconfiguração da linguagem para a gravação; possível de ser evidenciado pelo corte em algumas falas, instabilidade no áudio ou descontinuidade nas frases e afirmações. Vale realçar que a etapa de produção e definição do roteiro exigiu um trabalho colaborativo de cada aluno com sua equipe, uma vez que dependia de pesquisa sobre os temas a serem gravados, apropriação e manuseio do aplicativo, definição de cada fala; entre outras estratégias adotadas previamente por cada estudante.

Figura 3: Etapas de Produção do *Podcast*.

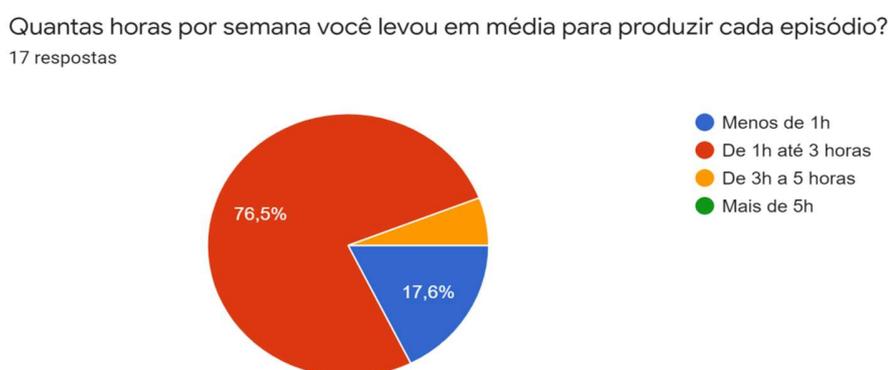


Fonte: Elaborado pelos autores via *Google Forms* (2021).

A dedicação e engajamento da turma com a prática de pesquisa, apuração do tema, definição do roteiro pôde ser evidenciada pelo tempo semanal dedicado à atividade. Embora cada episódio devesse ter um tempo máximo de até cinco minutos, 76,5% da turma afirmou que levou em média de uma a três horas semanais para produzir a atividade (Figura 4). O que exemplifica que não se tratou apenas de gravar um simples áudio, mas definir as melhores estratégias para executar a proposta; além do processo de curadoria de conteúdo na elaboração do roteiro.

A curadoria de conteúdo é pertinente neste contexto, uma vez que, trata-se do ato de encontrar, agrupar, organizar e compartilhar o melhor e mais relevante argumento sobre um assunto específico. O professor, ao realizar a curadoria nesta experiência, segue mapeando, organizando e dando visibilidade a determinadas questões que julga indispensáveis para a produção de cada episódio. Ao passo que esta prática, também, possibilita maior apropriação e compreensão das temáticas expostas.

Figura 4: Tempo de Produção do *Podcast*.



Fonte: Elaborado pelos autores via *Google Forms* (2021).

De forma conclusiva, é possível apontar que a produção de *podcasts* permitiu o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa articulada à criatividade dos alunos. Visto que permite a implementação do pensamento crítico fomentando a autonomia de cada estudante na definição e execução das etapas; mas também na negociação, na divergência de ideias e na combinação e recombinação de cada estratégia de linguagem e performance adotada.

A autonomia implicada à experiência se materializa igualmente em um processo de aprendizagem ativa, já que cada aluno deixou de ser apenas um expectador do componente curricular para se projetar como um sujeito ativo e autor da sua própria aprendizagem. Como pode ser percebido mediante relatos subjetivos de cada estudante, quando perguntados sobre as principais vantagens da experiência, que concretizam alguns fatos acerca dos significados do processo formativo.

Figura 5: Vantagens da Produção de *Podcasts* para a Educação.

Em sua opinião quais as vantagens da produção de podcasts em um contexto educacional?

17 respostas

- É um aplicativo ótimo por possibilitar o desenvolvimento e construção e diálogo com outras pessoas. Sendo assim também uma ferramenta de fácil acesso.
- Percebi dos podcasts que motivam os estudantes em função principalmente da percepção de inovação que é gerada e podem ser ouvidos a qualquer hora e lugar. Além disso, são úteis para permitir aprendizagem independente e inspiram a proporção de trabalhos práticos a serem realizados pelos alunos.
- Os podcasts pode ter vantagem na questão que o aluno terá o material educacional sempre que ele quiser e precisar disponível, e ele poderá levar para onde ele for também, porque ele pode ser salvo no smartphone e poderá ser reproduzido quantas vezes quiser. Eu acredito que o podcast vai repercutir cada vez mais, pois é um excelente aplicativo.
- É uma maneira ótima de se praticar aprendizagem. Trazendo a oralidade, a criatividade do professor. O professor pode gravar o conteúdo e disponibilizar para o aluno ouvir em um horário acessível.
- A inclusão do deficiente visual, a possibilidade de ouvir onde estiver.
- Deixar o podcast à disposição do aluno, ensinar de forma clara e objetiva.

Fonte: Elaborado pelos autores via *Google Forms* (2021).

É importante enfatizar que o fato de estarmos em um processo de ensino remoto – provocado pelo distanciamento social em face da Pandemia de Covid-19 – exigiu a execução da experiência por mediação on-line; utilizando diferentes ambiências comunicacionais. Estas ampliam ainda mais a experiência de uso e apropriação de tecnologias e outras linguagens digitais. Entre as desvantagens desta vivência é possível apontar que o acesso à internet e a pouca habilidade com o manuseio do aplicativo *Anchor* foram as principais e comumente sinalizadas pelos alunos; como ilustrado na Figura 6.

Figura 6: Desvantagens quanto a Produção desta experiência.

Quais as principais desvantagens para produção desta experiência?

17 respostas

- Apesar da distância, falta de comunicação e a desenvoltura com o App ( aos poucos foi aprendendo) tivemos algumas desvantagens como o tempo ao gravar, o tempo de se relacionar para desenvolver o podcast com o meu parceiro.
- Não é necessariamente uma desvantagem! Foi a produção do podcast em dupla, pois, a internet não nos favoreceu, consequentemente perdemos muito tempo com pessima comunicação por meio do aplicativo usado para gravar o podcast
- A necessidade de internet para construção em dupla, a dificuldade da construção do podcast.
- A falta de oportunidade das pessoas que não são familiarizadas com o podcast.
- Devo minha experiência com o aplicativo, achei um pouco complicado de manusear, de fazer a edição. Tem que manusear o áudio para que n venha a ossilar colocar a música em um tom que n cubra sua voz, a internet as vzs até torna mais complicado a edição. Mas isso n quer dizer que a experiência foi ruim, mas que necessita de mais tempo para vir a se adaptar.
- Não há desvantagem.pois, é uma ótima forma de aplicar conhecimentos para aqueles alunos que não tem

Fonte: Elaborado pelos autores via *Google Forms* (2021).

Apesar das desvantagens, o uso da mídia *podcast* a partir do aplicativo *Anchor*, serviu como uma experiência de Educação On-Line sob o ponto de vista crítico e ético. Em razão da construção de um processo formativo mais engajado e participativo entre os sujeitos que, sem dúvidas, foi um elemento essencial na experiência pedagógica com linguagem digital. Não obstante, conhecer mais sobre as linguagens da Cibercultura, sobre os temas gravados e desenvolver habilidades a partir deles; permitiram uma melhor atuação e implicação com os processos comunicacionais do seu cotidiano. Além de ampliar o repertório enquanto professor em formação continuada, mas também como cidadão no contexto da Cibercultura.

Como os *podcasts* produzidos estavam inseridos em um processo de produção experimental, o compartilhamento em agregadores de *podcasts* e em diferentes plataformas foi opcional. Entretanto, a divulgação interna, por meio do grupo de *WhatsApp* (ver Figura 7) da turma era obrigatório. Neste sentido, o compartilhamento e propagação do conteúdo faz parte do contexto comunicacional da Cibercultura e, neste caso, era importante para que as produções circulassem livremente para os outros grupos. E, assim, cada sujeito pudesse ser afetado pelas diferentes subjetividades dos episódios produzidos.

Figura 7: Compartilhamento no grupo do *WhatsApp* da turma.



Fonte: Capturas de Tela do *WhatsApp* pelos autores (2021).

A partir desta experiência, foi possível evidenciar também que é relevante repensar nossos desenhos didáticos e nossas possibilidades de ensinar e aprender para o digital em rede nos inspirando nos valores e nas práticas da Cibercultura. O cenário sociotécnico contemporâneo, de nossa cultura, estruturada pelas tecnologias digitais em rede nos desafia a reconfigurar a educação formal para estarmos mais em sintonia com a dinâmica do nosso tempo.

Os meios de comunicação unidirecionais, que foram característicos do século passado, bem como muitas práticas pedagógicas instrucionista-massivas que, muitas vezes, são equivocadamente confundidas com a própria modalidade a distância; nos parecem ultrapassadas e exigem outras formas de ensinar e aprender. Deste modo, embora seja um grande desafio, ensinar e aprender com as múltiplas linguagens da Cibercultura mostra-se indispensável para a inovação da educação e, especialmente, para o fazer docente.

## **Ouçã Agora: Algumas Breves Considerações**

Sob o prisma dos multiletramentos, os *podcasts* possibilitam ao usuário uma prática de autoria que articula diferentes estratégias de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Nesse sentido, refletindo sobre a vivência apresentada neste estudo, chegamos à conclusão de que a formação de professores se amplia se diversifica-se com a implicação de múltiplas linguagens articuladas ao ensinar e aprender. Não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los em seu fazer pedagógico.

O desenvolvimento de estratégias didáticas com o apoio da linguagem digital envolveu, dessa forma, desafios para a formação docente. E, também, permitiu por meio da aprendizagem colaborativa a possibilidade de se construir outro perfil docente; encorajados pela experimentação, pela aprendizagem ativa e pela apropriação da linguagem digital em seu processo formativo – ligados a seu contexto social e cultural.

Assim, entre as principais conclusões obtidas com esta investigação, é possível apontar que não basta apenas instrumentalizar a sala de aula com o que há de mais recente em recursos multimídia e tecnologias digitais; sem um processo de formação de professores adequado. Ou que capacite os docentes para produzir espaços-tempo de aprendizagens que possibilitem aprendizagem ativa, ética e reflexiva. Deste modo, os multiletramentos desafiam-nos a propor outras práticas pedagógicas produzidas por diferentes aspectos e pontos de vista; de forma a executarmos e, também, ensinamos de forma multi, pluri e hiper significativa.

Quando o processo educacional se realiza mediado por experiências em rede, nossas práticas e reflexões se ampliam, passando a considerar sentidos e significados distintos que podem ser ampliados pela colaboração, pela autonomia e pela democracia. Destarte, o desenvolvimento de *podcasts* relatado neste estudo materializa um tipo de conhecimento construído colaborativamente - em grupo e em rede - valorizando-se os múltiplos saberes de cada aluno e de cada turma; com a mediação do professor.

Nessa concepção, o compartilhamento dos *podcasts* produzidos, funcionaram como meios de interação social; não como meros recursos didáticos para ensinar e, sim, para conectar as pessoas, experiências e aprendizagens entre os sujeitos da turma, ampliar espaços de aprendizagem e mediação com questões curriculares, sentidos e subjetividades que afetam a formação social e cultural de cada sujeito implicado a experiência.

Por conseguinte, analisar a produção de *podcasts* articulada à formação de professores ampliou as perspectivas da pesquisa, dado que, entender como a autoria e a produção de conteúdo ligado a este gênero funciona na produção e na recepção de determinados objetos de aprendizagem; torna-se essencial. Pois a mídia *podcast* possui uma “formatação” específica dada as suas condições de criação, circulação e recepção para quem se apropria para se informar ou para produzir saberes.

Não obstante, espera-se que a experiência apresentada neste artigo possa servir de subsídio para pensar outras práticas educativas utilizando o artefato *podcast* em consonância com a elaboração de propostas de aprendizagem e formação – ligados ao contexto da Cibercultura; produzidos pelos próprios educandos e educadores. Assim, é possível concluir que os *podcasts* podem servir também como artefatos

complementares aos objetos de aprendizagem, os quais podem ser utilizados tanto dentro de sala de aula quanto fora dela.

Portanto, apesar dos relatos apresentados, que se trata de um caso isolado, reconhecemos a necessidade de promover a formação de professores para o exercício responsável da docência implicada na dinâmica comunicacional da Cibercultura. Esperamos que este texto seja uma contribuição nesse sentido, para que as aulas e os processos formativos não sejam apenas experiências de exposição de conteúdo. Sabemos, contudo, que é preciso construir muitos outros saberes para o exercício da docência on-line e, particularmente, ampliar o processo de formação continuada de professores.

## Referências

ABPOD. **Podpesquisa** 2019. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa>. Acesso em: 27/04/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. **Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!** SBC Horizontes. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 06/04/2021.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Edméa. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. Anais do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-5671.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 15/04/2021.

*Submetido: 10/05/2021*

*Aceito: 08/04/2022*